

Satisfação e sobrecarga do trabalho em serviços de saúde mental de um município de referência

Job satisfaction and overload on mental health services in a reference municipality

José Adelmo da Silva Filho, Stefane Vieira Nobre, Caik Ferreira Silva, Israel Coutinho Sampaio Lima, João Emanuel Pereira Domingos, Adriana de Moraes Bezerra

Como citar este artigo:

SILVA FILHO, JOSÉ A. S.; NOBRE, STEFANE V.; SILVA, CAIK F.; LIMA, ISRAEL C. S.; DOMINGOS, JOÃO E. P.; BEZERRA, ADRIANA M.; Satisfação e sobrecarga do trabalho em serviços de saúde mental de um município de referência. Revista Saúde (Sta. Maria). 2021; 47 (1).

Autor correspondente:

Nome: José Adelmo da Silva Filho
E-mail: adelmof12@gmail.com
Telefone: (88) 996173911
Formação Profissional: Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil.

Filiação Institucional: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUSP
Endereço para correspondência: Rua: Maria Generosa de Barros, n°: 103
Bairro: Canacui
Cidade: Ouricuri
Estado: Pernambuco
CEP: 56200-000

Data de Submissão:

18/04/2021

Data de aceite:

13/10/2021

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse



RESUMO

Objetivo: analisar a satisfação e sobrecarga do trabalho de profissionais em equipes de saúde mental. **Métodos:** estudo com delineamento transversal descritivo e analítico de abordagem quantitativa. Realizado na cidade de Iguatu-Ceará, nos três Centros de Atenção Psicossocial do município. Participaram do estudo 41 profissionais. Foi utilizado para coleta dos dados a Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental e a Escala de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental. Os dados foram compilados, adotando-se o software Excel 2010 for Windows e analisados através do Statistical Package for the Social Sciences 23, tomando por base as variáveis numéricas e nominais. **Resultados:** verificou-se que o escore médio de sobrecarga do trabalho dos profissionais foi 2,01, podendo-se inferir média de profissionais com baixa sobrecarga de trabalho. A Escala de Satisfação resultou em satisfação entre “indiferente” e “satisfeito”, com escore global médio de 3,18. **Conclusão:** os achados revelam baixos índices de sobrecarga no trabalho, que indicam condições favoráveis a prestação do serviço dos profissionais de equipes de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: To assess satisfaction and overload of the work of professionals in mental health teams. **Methods:** Study with descriptive and analytical cross-sectional design of quantitative approach. Held in the city of Iguatu-Ceará, in the three Psychosocial Care Centers in the municipality. 41 professionals participated in the study. The Team Satisfaction Assessment Scale in Mental Health Services and the Work Impact Assessment Scale in Mental Health Services were used for data collection. The data were compiled using Excel 2010 for Windows and analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences 23, based on numerical and nominal variables. **Results:** It was found that the average score of workload of professionals was 2.01, which can be inferred the average of professionals with low workload. The Satisfaction Scale resulted in satisfaction between “indifferent” and “satisfied”, with an average global score of 3.18. **Conclusion:** The findings reveal low rates of work overload, which indicate favorable conditions for the provision of services by professionals in mental health teams.

KEYWORDS: Occupational Health; Mental health; Mental Health Services.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) se constitui como um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo e como a maior política pública no Brasil. É um campo cheio de desafios por buscar proporcionar de forma integral e gratuita saúde para toda a população. Sua construção resultou da eclosão do movimento sanitário, no Brasil, e trouxe consigo o processo de reforma psiquiátrica brasileira, que buscava superar o modelo hospitalocêntrico, compreendida na transformação das práticas, saberes, valores culturais e sociais¹.

A reorganização da atenção exigiu novos modos de produzir saúde com inserção de categorias profissionais não específicas da área da saúde, entretanto que são necessárias na construção de um projeto terapêutico. Essa mudança na assistência, em saúde mental, fez emergir a necessidade de implantação de novos serviços especializados de cuidado, com características de base comunitária como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)².

Essa mudança acarretou a procura de profissionais capacitados para atuar no cuidado integral e humanizado, contrapondo o modelo hospitalocêntrico. O novo modo de prestar assistência requer dos profissionais a construção de vínculo, de escuta qualificada, cuidado holístico e maior envolvimento com a clientela que, muitas vezes, são pessoas com dependência crônica dos serviços de saúde mental, podendo ocasionar sobrecarga no profissional e influenciar, significativamente, na qualidade da assistência³.

A transição em questão também tem sofrido problemas decorrentes da gestão dos serviços. A falta de profissionais qualificados, baixos salários, contratos temporários, serviços terceirizados são pontos desencadeados pela falta de investimento no campo da saúde mental, que contribui, significativamente, para o aumento da sobrecarga de trabalho, insatisfação, estresse, e sintomas ansiosos e depressivos na equipe multiprofissional do serviço⁴.

A sobrecarga no trabalho, por sua vez, constitui-se um dos fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho, apresentando direta relação com os níveis de satisfação dos profissionais com o serviço⁵. A satisfação com a prática laboral não depende somente do trabalho. Constitui um estado emocional resultante de relações interprofissionais, características pessoais, valores e expectativas onde se está inserido, bem como a organização do trabalho, as práticas desenvolvidas e a gestão local que influenciam, diretamente, na vida do profissional⁶.

Nos últimos anos, as pesquisas voltadas para a saúde do trabalhador, incluindo a satisfação do profissional de saúde mental, têm sido mais frequentes. A insatisfação com o trabalho pode acarretar o aumento da rotatividade dos profissionais do serviço e aumentar os níveis de absenteísmo do trabalhador, afetando a produtividade do cuidado e a eficiência dos serviços de saúde⁷.

O prazer e sofrimento do trabalhador não podem ser considerados nulos por ser inerente a condição humana, o que nessa perspectiva pode desencadear satisfação positiva com a atividade laboral. O prazer ocorre na construção da atenção psicossocial, a sensação de êxito com a atividade realizada e o trabalho em grupo são capazes de desenvolver

prazer e realização profissional⁸.

Destarte ao exposto, é essencial que a satisfação e a sobrecarga em relação ao trabalho de profissionais de saúde mental sejam analisados, pois configuram como indicadores de qualidade de um serviço⁹. Uma vez detectadas incongruências, políticas públicas podem ser formuladas e direcionadas ao bem-estar e a saúde dos trabalhadores, pois a sobrecarga de trabalho e a insatisfação com o serviço podem comprometer a qualidade da assistência¹⁰.

Diante disso, o estudo tem por objetivo analisar a satisfação e sobrecarga do trabalho de profissionais em equipes de saúde mental.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de delineamento transversal descritivo e analítico e de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada nos CAPS localizados no Município de Iguatu-Ceará, a saber: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS IJ) e Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III).

O Município de Iguatu destaca-se no Nordeste brasileiro por ter inaugurado o primeiro CAPS da região, em 1991, no interior do Ceará, apenas 04 anos após a abertura do primeiro CAPS do país no estado de São Paulo. Dessa forma, o Ceará aparece como pioneiro na operacionalização de serviços substitutivos em conformidade com a Reforma Psiquiátrica Brasileira¹¹.

A população foi composta pelos 45 profissionais que atendem nos três CAPS. A amostra resultou em 41 (91,11%) profissionais que atenderam ao critério de inclusão do estudo: atuarem nas instituições selecionadas há, pelo menos um ano, e critérios de exclusão: profissionais que estiveram ausentes da instituição por motivos de férias, licenças e/ou folgas. Devido os critérios estabelecidos, foram excluídos da pesquisa 04 indivíduos.

A coleta ocorreu no período de novembro e dezembro de 2018. Foi utilizado como instrumento para a coleta a Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR) e a Escala de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental (IMPACTO-BR), desenvolvidas pela Organização Mundial da Saúde para um estudo multicêntrico com 20 países, e adaptadas e validadas para aplicação no contexto brasileiro¹².

A escala SATIS-BR é composta por 32 itens que visam avaliar o grau de satisfação dos profissionais de saúde. Os itens são agrupados em quatro subescalas: satisfação com a qualidade dos serviços prestados (alfa de Cronbach=0,83); satisfação da equipe em relação à sua participação no serviço (alfa de Cronbach=0,72); satisfação em relação às condições gerais de trabalho (alfa de Cronbach=0,77); e satisfação em relação ao relacionamento interpessoal com os colegas de trabalho e superiores (alfa de Cronbach=0,63). Cada item possui respostas dispostas em escala ordinal tipo

Likert de 1 a 5 pontos, correspondendo a: “muito insatisfeito, insatisfeito”, “indiferente”, “satisfeito”, “muito satisfeito”¹².

A IMPACTO-BR é calculada a partir da média das respostas de 18 itens e três dimensões para avaliar os efeitos do trabalho sobre a saúde física e mental (alfa de Cronbach=0,78); efeitos do trabalho sobre o funcionamento da equipe (alfa de Cronbach=0,77); efeitos do desenvolvimento das atividades sobre o estado emocional (alfa de Cronbach=0,70) e a escala global (alfa de Cronbach=0,87). Cada questão possui respostas que estão dispostas em uma escala ordinal tipo Likert de 5 pontos da seguinte forma: 1 “de forma alguma”; 2 “não muito”; 3 “mais ou menos”; 4 “muito”; 5 “extremamente”¹².

Os dados foram digitados e compilados em planilhas no software Excel 2010 for Windows, sendo analisados por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23. A análise descritiva foi realizada através da apresentação das variáveis numéricas por meio de medidas de tendência central e de dispersão e as variáveis nominais foram analisadas por meio da frequência absoluta e percentual de incidência na amostra em estudo. Posteriormente, aplicaram-se as sintaxes de pontuações de cada escala, bem como efetuaram-se cruzamentos entre as duas escalas através do coeficiente de correlação de Spearman, para verificar a relação entre as duas escalas, sendo considerado o nível de significância de 5%.

A pesquisa atendeu aos preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, obtendo a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, conforme número de parecer 3.024.203 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 97483518.6.0000.5055. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado, anteriormente, à aplicação dos questionários.

RESULTADOS

Participaram do estudo 41 profissionais, com idade média de 32,6 anos (DP = 7,69), sendo a idade mínima de 25 anos e a máxima de 57 anos. Concernente ao sexo, predominou-se o sexo feminino (29;70,73%) e maioria das pessoas solteiras (28;68,29%). Em relação a categoria profissional, prevaleceu psicólogos (08;19,51%), seguidos de enfermeiros (07;17,07%), médicos (07;17,07%), assistentes sociais (06;14,63%), artesãs (9,76%), terapeutas ocupacionais (04; 7,32%) e pedagogos, profissionais de educação física e técnico de enfermagem com 4,88% cada. No que se refere a escolaridade, 16; 39,02% são graduados, 20; 43,90% especialistas e 03; 4,88% mestres.

Verificou-se que o escore médio de sobrecarga do trabalho dos profissionais foi 2,01 (DP = 0,47), podendo-se inferir média de profissionais com baixa sobrecarga de trabalho. Concernente as três subescalas, a que mais se destaca é a subescala 3, referente as repercussões emocionais, com escore médio de 2,33 (DP = 0,53). A Escala SATIS-BR resultou em satisfação com domínio entre “indiferente” e “satisfeito”, com escore global médio de 3,20 (DP = 0,96). Referente as subescalas que compõe o instrumento, destaca-se a subescala 4, referente ao relacionamento interpessoal

no serviço com escore médio de 3,68 e a subescala 3 que apresentou o menor resultado, com escore médio de 2,92 como apresentado na Tabela 01.

Tabela 01 - Escores do impacto do trabalho e da satisfação dos trabalhadores de saúde mental. Iguatu, Ceará, Brasil, 2018.

Escores Impacto-BR	Escore médio
Impacto global	2,01
1. Efeitos sobre a saúde física e mental	1,83
2. Efeitos no funcionamento da equipe	2,14
3. Repercussões emocionais	2,33
Escores SATIS-BR	
Satisfação global	3,20
1. Qualidade dos serviços prestados aos pacientes	3,38
2. Participação da equipe no serviço	3,22
3. Condições de trabalho	2,92
4. Relacionamento no serviço	3,68

Em relação a sobrecarga do trabalho dos trabalhadores de saúde mental por serviços, verificou-se que o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS IJ) apresentou escore médio de 2,12 (DP 0,16) referente ao impacto global, seguido pelo Centro de Atenção Psicossocial III com escore médio de 1,99 (DP 0,29). Concernente as subescalas, averiguou-se que a subescala 3, referente as repercussões emocionais, destaca-se nos três serviços, com ênfase no CAPS III com escore médio de 2,38 (Tabela 02). No que se refere a satisfação global por equipamento, destaca-se o CAPS AD com média global de 3,68 (DP = 0,16). O CAPS III apresentou o menor grau de satisfação global, com escore médio de 2,84 (DP = 0,11). Concernente as subescalas, destaca-se a subescala 4 no CAPS AD com o maior grau de satisfação, enquanto a subescala 3 apresentou o menor escore médio no CAPS III, como demonstra a Tabela 02.

Tabela 02 - Escores do impacto do trabalho e satisfação profissional, por serviços, dos trabalhadores de saúde mental. Iguatu, Ceará, Brasil, 2018.

Escores Impacto-BR	CAPS III	CAPS IJ	CAPS AD
	Escore médio		
Impacto global	1,99	2,12	1,72
1. Efeitos sobre a saúde física e mental	1,72	2,16	1,10
2. Efeitos no funcionamento da equipe	2,10	1,91	2,25
3. Repercussões emocionais	2,38	2,30	2,00
Escores SATIS-BR			
Satisfação global	2,84	3,31	3,68
1. Qualidade dos serviços prestados aos pacientes	3,10	3,66	3,71
2. Participação da equipe no serviço	3,03	3,16	3,79
3. Condições de trabalho	2,72	3,05	3,60
4. Relacionamento no serviço	3,66	3,47	3,95

Sobre a sobrecarga do trabalho por categoria profissional, observa-se na Tabela 03 que os profissionais psicólogos apresentam maior sobrecarga de trabalho com relação as demais profissões com escore médio de 2,4 (DP = 0,22), seguidos pelos enfermeiros, pedagogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais.

Tabela 03 - Escores do impacto do trabalho por categoria profissional dos trabalhadores de saúde mental. Iguatu, Ceará, Brasil, 2018.

Escore Impacto-BR	Escore médio	Desvio padrão
Enfermeiro	2,00	0,25
Assistente Social	1,97	0,22
Médico	1,80	0,32
Terapeuta Ocupacional	1,98	0,24
Psicólogo	2,4	0,22
Artesã	1,88	0,22
Pedagogo	2,05	0,32
Profissional de Educação Física	1,94	0,02
Técnico de Enfermagem	1,77	0,13

A correlação de Spearman mostrou que há uma correlação estatística negativa e moderada entre “relacionamento no serviço” e “saúde física e mental” ($\rho = -0,324$; $p < 0,05$) e uma relação positiva e moderada entre “qualidade dos serviços prestados” com “relacionamento da equipe” ($\rho = 0,311$; $p < 0,05$) (Tabela 4).

Tabela 04 - Coeficiente de correlação de Spearman entre as Pontuações das escalas SATIS-BR e IMPACTO-BR. Iguatu, CE, Brasil, 2018.

	Impacto global	Saúde física e mental	Funcionamento da equipe	Repercussões emocionais
Satisfação Global	0,028	0,015	0,149	0,031
Qualidade dos serviços prestados	0,218	0,150	0,311*	0,114
Participação da equipe no serviço	0,104	0,085	0,110	0,113
Condições de trabalho	-0,145	-0,096	0,003	-0,065
Relacionamentos no serviço	-0,228	-0,324*	-0,083	-0,130

Nota: * Correlação significativa ao nível de 0,05.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos concernentes ao perfil profissional dos trabalhadores corroboram com outros estudos relacionados, demonstrando a predominância do gênero feminino nos cuidados em saúde, sendo a sua maioria nas áreas de psicologia e enfermagem¹³.

A figura predominante da mulher nos serviços de saúde obtém relação com a evolução histórica, no processo de luta social, por meio da reivindicação igualitária de espaço de trabalho, igualdade salarial e direitos sociais, comparado ao homem. A característica intrínseca da mulher de cuidadora fortalece a ideia de cuidar além do espaço familiar, com a procura de formação em cursos na área da saúde. Mesmo diante da sobrecarga familiar com o papel de cuidadora do lar, o processo de luta oportunizou a inserção da mulher nos diversos cenários e profissionalização na área da saúde⁹.

Considerando os dados apresentados, percebe-se que os profissionais que atuam em saúde mental procuram qualificação profissional. Os cursos de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu evidenciam-se como modalidades de formação em que os profissionais mais se amparam, como demonstra um estudo que apresentou 100% da amostra com algum tipo de pós-graduação¹⁴.

Os resultados encontrados permitem identificar, considerando as categorizações da SATIS-BR, que os profissionais estão com satisfação entre “indiferente” e “satisfeito” com o trabalho, bem como apresentam baixa sobrecarga de trabalho com poucos efeitos ressentidos.

O processo da reforma psiquiátrica brasileira tem sido marcado por avanços e retrocessos na implementação da Política Nacional de Saúde Mental, que institui os equipamentos substitutivos ao hospital psiquiátrico. A necessidade do processo de implementação desses equipamentos acarretou repercussão na configuração dos processos de trabalho, das relações entre os diferentes atores, e na (in)satisfação e dinâmica dos trabalhadores, ocasionando prazer ou sofrimento¹⁵.

Importante destacar que a satisfação “indiferente” pode apontar um possível mascaramento em relação ao significado que os profissionais atribuem em relação a satisfação profissional, o que pode provocar uma subnotificação da (in)satisfação. Outro estudo também encontrou valor mediano nessa avaliação¹⁶.

Os resultados do presente estudo referente ao impacto global do trabalho corroboram com outros realizados, anteriormente, ao encontrar baixo impacto de sobrecarga de trabalho evidenciada pelos profissionais de saúde mental, embora a média nesse estudo seja relativamente maior, com um escore médio de 2,013. No tocante ao escore de impacto de trabalho por serviços, destaca-se o CAPS IJ com média de 2,12. Outros autores¹⁶ estudaram um CAPS geral composto por 23 trabalhadores, sendo 16 de nível superior, e encontrou impacto do trabalho com média de 2,33 na equipe técnica, representando dessa forma baixo impacto de trabalho. Infere-se que os resultados são semelhantes por apresentarem equipes com poucos profissionais.

Sabe-se que os CAPS nas suas diferentes modalidades são equipamentos de base comunitária no cuidado em saúde mental, instituídos como serviços estratégicos substitutos aos manicômios. Embora sejam serviços recentes, os CAPS vêm apresentando escores de sobrecarga semelhantes as pesquisas realizadas com profissionais de saúde mental de serviços hospitalares, como aponta os resultados de outro estudo ao encontrar escore médio de 1,9¹⁷.

Apesar dos escores serem considerados baixos, chama atenção o escore da subescala 2 sobre os efeitos no funcionamento da equipe, com média de 2,14. Concernente a mesma subescala, outra pesquisa³ apresentou menor pontuação, com média de 1,62 nos efeitos ressentidos pelos trabalhadores. Dessa forma, o estado de saúde física prejudicado, o receio de ser agredido, o afastamento por estresse, a presença de distúrbio do sono ou o sentimento de mudar de emprego ou campo de trabalho apresentam valores baixos na subescala.

Percebe-se que apesar da presença de aspectos negativos na individualidade dos profissionais, eles não sobressaem aos positivos, por evidenciarem média baixa no escore. Isso pode ser justificado pelo funcionamento do trabalho em equipe que acontece de forma interdisciplinar.

O funcionamento do trabalho em equipe com visão holística ao sujeito, de forma interdisciplinar dentro da saúde mental surge a partir da reforma psiquiátrica, na busca de romper o paradigma assistencial individualista e focado no saber médico. O sujeito torna-se denominador comum no cuidado entre as várias disciplinas que compõem as equipes, direcionando a assistência na perspectiva da integralidade do cuidado.

A presença de amplos saberes de diferentes categorias e práticas distintas exigem dos profissionais envolvidos o manejo adequado dos problemas ou entraves que possam surgir nessa pluralidade de conhecimento. As dificuldades na comunicação, os limites da competência da categoria profissional, bem como diálogo superficial e falho entre a equipe que, eventualmente, possa ocorrer desencadeiam sobrecarga de trabalho e insatisfação profissional³. Ora no estudo elaborado, os valores baixos da subescala nos efeitos no funcionamento da equipe também se justificam pela boa comunicação interprofissional e clareza dos diálogos entre a equipe.

Como apontado na literatura, frisa-se a subescala 3 da escala de sobrecarga de trabalho referente as repercussões emocionais, que obteve média de 2,33. Sabe-se que o trabalho em saúde mental não se faz sem uma importante sobrecarga emocional dos profissionais, como apontado nos estudos realizados por outros autores, que obtiveram médias de 2,34; 2 e 2,14, referente a mesma subescala^{16,17}.

Considerando-se os efeitos produzidos a partir da relação profissional trabalho-saúde-usuário, é perceptível que quanto maior o envolvimento com as demandas do usuário, maior será a exaustão e sobrecarga de trabalho. Esses efeitos com o usuário de saúde mental são explicitados nos escores médios de sobrecarga global dos profissionais psicólogos com média de 2,4, seguidos dos enfermeiros com média 2. A relação clínica profissional intrínseca ao sentimento pessoal

do psicólogo produz efeitos paradoxos: ora o envolvimento com o usuário produz exaustão e sobrecarga, ora produz satisfação e realização pessoal¹⁸.

A qualidade da assistência prestada ao usuário é influenciada pela satisfação do profissional diante das incumbências que lhes são atribuídas e do ambiente em que desenvolve suas atividades. A subjetividade do profissional abarca vários aspectos, dentre eles a necessidade de se sentir satisfeito, útil e eficaz no ambiente de trabalho junto à equipe multiprofissional¹⁹.

Diante dos resultados, aponta-se que os profissionais se sentem com satisfação intermediária quanto a satisfação global, por obterem média de 3,18 na escala de 1 a 5. Outros estudos apresentaram resultados semelhantes, com média 3,55 e 3,6^{20,21}.

Na avaliação da satisfação global por equipamentos, destaca-se o CAPS AD com o maior grau de satisfação. Em outra pesquisa²² em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas, com uma amostra de 17 profissionais, obteve escore médio de satisfação global de 3,7, apontando como satisfação intermediária dos profissionais. A satisfação baixa pode desencadear aumento dos níveis de absenteísmo, bem como aumentar a rotatividade de pessoal que compõe a equipe.

A satisfação negativa com o trabalho pode estar relacionada com a baixa remuneração, ausência de lazer, carga horária excessiva de trabalho, dentre outros fatores, que acaba repercutindo no bem-estar do profissional, no relacionamento com o usuário e no tratamento oferecido para a clientela²².

Faz-se necessário a elaboração de estudos que considerem a necessidade de avaliação das dimensões que contribuem para a execução de um cuidado de qualidade, a exemplo do aspecto emocional dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais têm baixos níveis de sobrecarga relacionados ao trabalho, sendo o domínio “repercussões emocionais” de maior impacto. Quanto a escala de satisfação, o relacionamento no local de serviço gerou maior satisfação, denotando maior autonomia do profissional em relação aos demais colegas de trabalho. O impacto global da sobrecarga de trabalho e as repercussões emocionais implicam na qualidade de serviços ofertados pelos profissionais.

O estudo fomenta que quanto menor a sobrecarga de trabalho, maior a satisfação dos profissionais e melhor será a oferta do cuidado ao usuário. Também endossa que a avaliação da satisfação e qualidade dos serviços de saúde mental deve ser constante, pois os resultados encontrados permitirão identificar fragilidades e potencialidades subsidiando o planejamento de estratégias de melhorias ao trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Lima LD, Carvalho MS, Coeli CM. Sistema Único de Saúde: 30 anos de avanços e desafios. *Cad Saúde Pública*. 2018;34(7):e00117118.
2. Costa J, Jorge M, Coutinho M, Costa E, Holanda I. A reforma psiquiátrica e seus desdobramentos: representações sociais dos profissionais e usuários da atenção psicossocial. *Psi saber Soc*. 2016;5(1):35-45.
3. Moura GA, Roncalli AG, Noro LRA. Impacto do Trabalho em Profissionais de Serviços de Saúde Mental em um Município do Nordeste Brasileiro. *Psicol cienc prof*. 2016;36(2):401-10.
4. Terra APA, Otani MAP, Junior ACS. Satisfação Profissional De Trabalhadores De Centros De Atenção Psicossocial. *REGRAD*. 2015;56(4):96-111.
5. Vieira GLC. Satisfação e sobrecarga de trabalho entre técnicos de enfermagem de hospitais psiquiátricos. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2017;(17):43-49.
6. Barbosa FLS, Bizarria FPA, Rabelo Neto A, Moreira RN. Visão Multidimensional Da Satisfação Do Trabalho: Um Estudo Em Um Hospital Público Piauiense. *REGE Revista de Gestão*. 2016;23(2):99-110.
7. Alves SR, Santos RP, Yamaguchi UM. Satisfação da equipe de Enfermagem em serviços de Saúde Mental: um estudo comparativo entre profissionais de instituição pública e privada. *REME: Rev Min Enferm*. 2017;21(993).
8. Gonçalves AM, Vilela SC, Terra FS, Nogueira DA. Atitudes e o prazer/sofrimento no trabalho em saúde mental. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(2):266-74.
9. Fidelis AM, Barbosa GC, Corrente JE, Komuro, JE, Papini SJ. Satisfação e sobrecarga na atuação de profissionais em saúde. *Esc Anna Nery [online]*. 2021;25(3):e20200309.
10. Landim JMM, Bezerra MMM, Alves MNT, Max M. Saúde Mental do Trabalhador no Brasil: Questões emergentes. *Id on Line Rev Mult Psic*. 2017;10(3)Supl 2.

-
11. Gimbo LMP, Dimenstein MDB, Leite JF. O manicômio no cariri cearense: análise arqueológica de sua abertura e fechamento. *Rev Subj (Impr.)*. 2019;19(1):115-28.
 12. Bandeira M, Pitta AMF, Mercier C. Escalas brasileiras de avaliação da satisfação (SATIS-BR) e da sobrecarga (IMPACTO-BR) da equipe técnica em serviços de saúde mental. *J Bras Psiq*. 2000;49(4):105-15.
 13. Almeida AS, Furegato ARF. Papéis e perfil dos profissionais que atuam nos serviços de saúde mental. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2015;4(1):79-88.
 14. Ballarin MLGS, Ferigato SH, Carvalho FB, Miranda IMS. Percepção de profissionais de um CAPS sobre as práticas de colhimento no serviço. *O mundo da Saúde*. 2011;35(2):162-68.
 15. Clementino FS, Miranda FAN, Martiniano CS, et al. Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial. *Rev Fund Care Online*, 2018;10(1):153-59.
 16. Ferreira AP. Satisfação, sobrecarga de trabalho e estresse nos profissionais de serviço de saúde mental. *Rev Bras Med Trab*. 2015;13(2):91-9.
 17. Dias GC, Furegato ARF. Satisfaction in, and impact of work on, the multidisciplinary team in a psychiatric hospital. *Rev Enferm UERJ*. 2016;24(1):e8164.
 18. Almeida MCDS, Franco RS, Sei MB, Zanetti SAS. A formação do psicólogo clínico: considerações a partir de um projeto de extensão com famílias. *Rev Sul-Am Psicol*. 2016;4(2):273-97.
 19. Tambasco LP, Salmazo da Silva H, Pinheiro KMK, Gutierrez BAO. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. *Saúde debate*. 2017;41(spe2):140-51.
 20. Arantes IS, Sousa IF, Almeida RJ. Avaliação da satisfação profissional de trabalhadores em saúde mental. *Espaço para Saúde*. 2016;17(1):93-101.

21. Oliveira JF, Santos AM, Primo LS, Silva MRS, Domingues ES, Moreira FP et al. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. *Ciênc saúde coletiva*. 2019;24(7):2593-2599.

22. Clodoaldo SS, Barbosa GC, De Oliveira MAF. Satisfação dos trabalhadores de um centro de atenção psicossocial em álcool e outras drogas. *REVISTA UNINGÁ*. 2018;52(1):12-17.